



A PRESENÇA DA FILOSOFIA NO ITINERÁRIO FORMATIVO DO CURRÍCULO DE SERGIPE

Brena Santos Lima¹
Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de analisar a presença da Filosofia nos itinerários formativos do currículo de Sergipe. O material da pesquisa consiste no *Currículo de Sergipe: integrar e construir do Ensino Médio* (2022). A metodologia aplicada baseia-se em uma abordagem qualitativa e quantitativa, operando sob uma pesquisa documental por meio da interpretação textual. A discussão em torno do objeto de análise permitiu compreender a presença da Filosofia no Novo Ensino Médio nas escolas sergipanas, por meio da identificação dos conteúdos que predominaram e daqueles que foram menos abordados nos itinerários formativos.

Palavras-chave: Itinerário formativo; currículo; Filosofia; Sergipe.

ABSTRACT: This article aims to analyze the presence of Philosophy in the formative itineraries of Sergipe's curriculum. The research material consists of the *Currículo de Sergipe: integrar e construir do Ensino Médio* (2022). The applied methodology is based on a qualitative and quantitative approach, operating through documentary research and textual interpretation. The discussion surrounding the object of analysis made it possible to understand the presence of Philosophy in the New High School in Sergipe's schools by identifying the contents that predominated and those that were less addressed in the formative itineraries.

Keywords: Formative Itinerary; curriculum; Philosophy; Sergipe.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Sergipe (PPGF-UFS), E-mail para contato: brenna258@gmail.com

1 Introdução

O componente curricular da Filosofia, durante as últimas décadas, sofreu diversas alterações, como a inclusão e a exclusão da sua obrigatoriedade. Por essa razão, é essencial entender a maneira como, atualmente, é apresentada no currículo orientador da Educação Básica de Sergipe. Para isso, o objetivo desta pesquisa é analisar quais são os conteúdos abordados nos itinerários formativos de Filosofia no âmbito das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), intencionando identificar a presença e a ausência dos conteúdos de Filosofia no documento referencial do *Currículo Integrar e Construir* (2022) de Sergipe.

A Filosofia é um componente curricular que integra a área de CHSA, que tem como principais campos de estudo: ética, política, estética, epistemologia e lógica. Esses campos fornecem os elementos fundamentais à formação crítica, cidadã e científica, sendo essenciais tanto para o desenvolvimento profissional do sujeito quanto para a emancipação intelectual. Segundo Severino (2020), esses conhecimentos de Filosofia constituem-se em um componente transversal, tematizando todos os elementos postos pelo conhecimento na perspectiva da criticidade e da autonomia dos alunos. Dessa forma, constituem parte de um componente curricular que envolve a formação integral do educando.

Para entender a presença desses campos de estudo no Currículo Referencial de Sergipe por uma perspectiva crítica, como também quantitativa, a pesquisa está dividida em duas partes, além da introdução, metodologia e considerações finais. Na primeira parte, busca-se definir o que é itinerário formativo de acordo com documentos normativos da Educação Básica e a partir das noções gerais do que são competência e habilidade. Na segunda parte, examinam-se os itinerários formativos de Sergipe, visando às relações com os campos do conhecimento da Filosofia, buscando identificar quais são os conteúdos mais abordados e aqueles que estão ausentes.

2 Metodologia

A metodologia desta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, investigando mediante uma pesquisa documental de análise de conteúdo. O método empregado é a interpretação, tendo por objetivo extrair informações necessárias do currículo de Sergipe: *Integrar e Construir* no que corresponde à área da Filosofia. Após isso, na segunda parte, as

informações obtidas por meio de uma abordagem quantitativa serviram para identificar os conteúdos de Filosofia mais presentes no itinerário formativo do Ensino Médio.

Para fins de delimitação da pesquisa, optou-se por analisar a parte relativa aos conteúdos, intitulada *Atividade Integradora - Itinerários Formativos de CHSA*. Os itinerários são organizados por temáticas, carga horária, área do conhecimento, eixos norteadores do tema, orientações didáticas e habilidades gerais mobilizadas no tema. A partir dessa organização, extraem-se dados qualitativos e quantitativos sobre características gerais da Filosofia na etapa final da Educação Básica.

Com a finalidade de investigar a presença da Filosofia nos itinerários formativos, a pesquisa concentra-se em cinco áreas do conhecimento mais presentes no estudo filosófico, a saber: Política, Ética, Epistemologia (Teoria do Conhecimento), Estética e Lógica. A interpretação também considerou as demais áreas: Metafísica e Religião. Assim, o estudo qualitativo visa fazer cruzamento entre as temáticas de CHSA dos itinerários do currículo de Sergipe: *Integrar e Construir* com as áreas da Filosofia para indicar o quantitativo da sua presença nos itinerários.

3 O que é o itinerário formativo: uma perspectiva crítica

Os itinerários formativos têm por finalidade complementar aprofundando os conhecimentos dos alunos em uma área específica. Segundo o art. 36 da lei 9.394/1996, define itinerário formativo como:

Os itinerários formativos, articulados com a parte diversificada de que trata o caput do art. 26 desta Lei, terão carga horária mínima de 600 (seiscentas) horas, ressalvadas as especificidades da formação técnica e profissional, e serão compostos de aprofundamento das áreas do conhecimento ou de formação técnica e profissional. (Redação dada pela Lei nº 14.945, de 2024)

A parte diversificada é definida como o aprofundamento das cinco áreas do conhecimento e a formação técnica e profissional que visa mobilizar habilidades e competências para uma determinada profissão técnica. O arranjo curricular das disciplinas devem contemplar competências e habilidades definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aprofundar os conteúdos com a parte diversificada do currículo que inclui a formação profissional. O aprofundamento dos estudos é considerado aquele que desenvolve os alunos de acordo com certas habilidades e competências para ingressar na vida profissional.

Nessa linha de argumentação, as habilidades são a capacidade de aplicar determinado conhecimento a uma profissão prática. Consequentemente, o conhecimento conceitual é desvalorizado em função do conhecimento prático. Ou seja, existe uma maior valorização de habilidades técnicas em detrimento do pensamento analítico. Conforme define Nascimento:

Possuir habilidades significa estar de posse da capacidade de desenvolver as competências requeridas diante de uma ação, isto é, torna o indivíduo capaz de agir rápida e satisfatoriamente, de forma mecânica. Quanto mais mobilizada for uma competência, maior será a habilidade que o/a estudante terá na aplicação dessa tal competência e quanto mais especialista menor o raciocínio e maior o apelo para conhecimentos pertinentes e funcionalmente estruturados (Nascimento, 2023, p. 74-75).

Os conceitos de habilidade e o de competência estão intrinsecamente unidos na estruturação das aptidões requeridas para o profissionalismo. Quanto maior for a competência do educando, mais habilidades conseguirá desenvolver em determinada área e, consequentemente, maiores serão as chances de ingressar no mundo competitivo do trabalho. O aumento do profissionalismo do estudante em somente uma área do conhecimento reduz o aprofundamento na diversidade de conhecimentos e raciocínios, restringindo-se apenas ao aprimoramento necessário a determinada especialização.

É imprescindível recorrer à prática para os conhecimentos serem efetivamente mobilizados. Para Perronoud (2009), por um lado, as competências e habilidades constituídas por experiências diversificadas da realidade dos estudantes são importantes para a aprendizagem; por outro, podem corresponder apenas às demandas do mercado. Competências direcionadas a experiências enriquecedoras, isto é, à diversidade de raciocínios e conhecimentos, contribuem para o desenvolvimento global do estudante, mas quando voltadas para o profissionalismo precoce podem restringir o aprofundamento crítico, pois os alunos deixam de vivenciar outros conhecimentos.

Segundo Goergen (2020, p. 124), a inserção precoce dos alunos no mercado de trabalho faz com que a formação crítica dos educandos entre em ambivalência. Isto é, “de um lado, o modelo pragmático, cujo objetivo é preparar as pessoas para o sistema econômico e, de outro, o projeto formativo de cidadãos autônomos, livres e responsáveis”. Na atualidade, com a introdução de competências e habilidades, a tendência é priorizar a primeira vertente de um modelo pragmático, no qual o objetivo central é preparar profissionais para o mercado competitivo.

O itinerário formativo, embora tenha a proposta de ampliar as possibilidades de escolha dos estudantes para corresponder aos seus interesses, acaba sendo orientado por uma lógica produtiva. Ao priorizar a preparação dos alunos para a profissionalização no trabalho,

LIMA, Brena Santos.
A presença da Filosofia no Itinerário Formativo do Currículo de Sergipe

ocorre um conflito com a formação integral e crítica. De acordo com Goergen (2020), a educação deve ser comprometida com a formação do cidadão autônomo e não com o desenvolvimento de competências voltadas à eficiência e à competitividade. A Base Nacional Comum Curricular, ao favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades direcionadas ao profissionalismo, perde a principal essência da educação, que é a formação integral do sujeito humano. Assim, a ênfase no profissionalismo tende a refletir um deslocamento do ideal de educação pública e emancipadora para um modelo voltado à racionalidade técnica e ao pragmatismo das competências.

Neste contexto, a Filosofia possibilita refletir sobre a formação do sujeito na inserção do desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho. Conforme Von Zuben (2020, p. 60), a reflexão filosófica defronta-se com o acontecimento na perspectiva de dar sentido, questionamento e significado, ou seja, “um fenômeno [um acontecimento] que pode ser visado de múltiplas perspectivas na constituição do seu significado”. A reflexão filosófica, a partir dos itinerários formativos, permite compreender o desenvolvimento de competências e habilidades que devem estar articulados à construção da emancipação dos sujeitos.

A presença da Filosofia constitui um elemento para o aprimoramento crítico e questionador do sujeito. De modo que o ensino filosófico nos itinerários formativos de CHSA deve ser um espaço de aprimoramento da formação humana, com foco na criticidade para a autonomia do aluno. Portanto, ao mesmo tempo em que o currículo deve ser flexível para se adequar às necessidades dos alunos, é necessário também contribuir para uma educação emancipatória, ao contrário de reforçar um modelo de educação que valoriza apenas a formação ajustada às demandas do mercado.

4 Itinerário formativo do currículo de Sergipe

Para adequar o ensino à nova realidade da educação brasileira, os estados fizeram seus currículos referenciais da Educação Básica para alcançar todos os aspectos da BNCC. Para isso, os currículos, em sua maioria, são divididos em três capítulos, a saber: A organização curricular que corresponde à parte comum curricular da BNCC; os itinerários formativos que correspondem aos aspectos e às peculiaridades de cada Estado que é parte diversificada do currículo e, por fim, o itinerário de formação técnica profissional.

Em virtude da vasta extensão territorial do Brasil, existem várias maneiras de estruturar os currículos referenciais, especialmente os itinerários formativos, para atender às

LIMA, Brena Santos.
A presença da Filosofia no Itinerário Formativo do Currículo de Sergipe

especificidades regionais. A parte diversificada deve incluir tanto a cultura e a diversidade do país quanto as regionais, por isso, os percursos formativos de cada Estado tendem a ser distintos dos demais. De acordo com as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio*:

Cada conjunto de unidade curriculares ofertado pelas instituições e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho de forma contribuir para construção de soluções de problemas específicos da sociedade; objetivo é desenvolver competências específicas, podendo ser organizadas em áreas de conhecimento, disciplinas, módulos, entre outras formas de oferta. (Brasil, 2024, p. 2)

Os itinerários correspondem a um conjunto de conteúdos que os Estados oferecem às instituições de ensino da rede pública para orientar os currículos, com o objetivo de que os alunos aprofundem seus conhecimentos em determinadas áreas e os preparem tanto para dar continuidade a seus estudos quanto para ingressar no mundo do trabalho. A proposta dos itinerários formativos das ciências humanas deve contribuir para os alunos desenvolverem competências específicas que os capacitem a ingressar no mundo do trabalho de forma ativa.

As diretrizes destacam ainda que a aprendizagem dos alunos pode ser organizada de diferentes maneiras, por áreas do conhecimento, disciplinas e módulos. Isso garante aos Estados autonomia para construir seus percursos formativos de forma diversificada e coerente de acordo com as demandas locais e com os objetivos educacionais previstos pela BNCC.

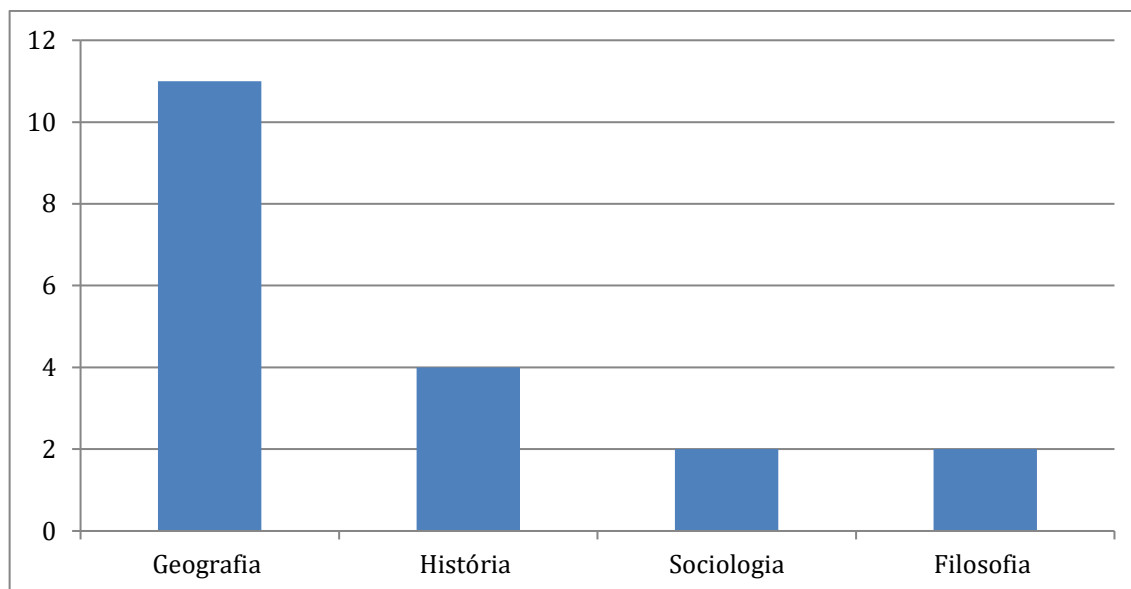
4.1 Filosofia no itinerário formativo do currículo de Sergipe

Os itinerários formativos da área de CHSA de Sergipe são divididos em temáticas amplas que visam englobar as quatro disciplinas, a saber: Filosofia, Sociologia, Geografia e História, seguindo as seguintes temáticas:

Núcleo de estudo da África da diáspora e dos povos indígenas 5A; Núcleo de estudo da África da diáspora e dos povos indígenas 5B; Estudos sergipanos 6A; estudos sergipanos 6B; Estudos sergipanos 6C; Observatório das juventudes 7A; Observatório das juventudes 7B; Laboratório de estudos sobre urbanização, cidade e meio ambiente 8; Observatório de médias e democracia 10A ; observatório de médias e democracia 10B; Simulador da ONU 11A; Simulador da ONU 11B; Cidadania e direitos humanos no Brasil 12A e Cidadania e direitos humanos no Brasil 12B (Brasil, 2022, p. 412–501, grifo nosso).

Os itinerários destacados foram os que apresentaram temáticas associadas a alguma grande área da filosofia. Os dados foram elaborados em planilha do Excel, permitindo identificar os componentes de CHSA que predominam nos itinerários formativos. A seguir, apresenta-se uma tabela desenvolvida a partir dos dados coletados nos itinerários.

Gráfico 1 – As disciplinas de CHSA no Currículo referencial de Sergipe: integrar e construir

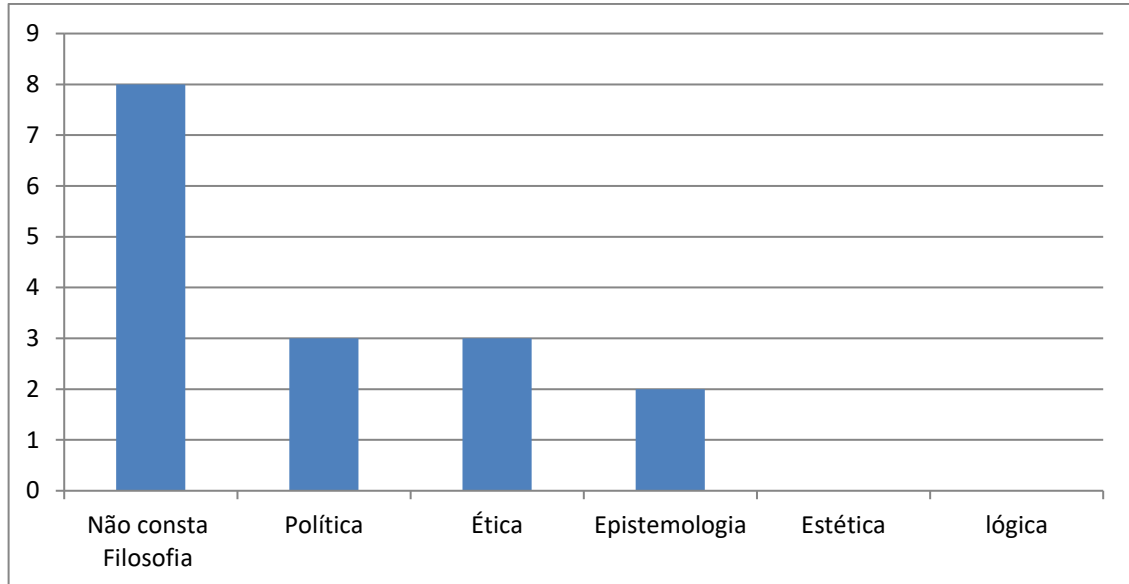


Fonte: Elaborado pela autora a partir do currículo de Sergipe.

Com essa visão geral das temáticas principais dos itinerários formativos de Sergipe, é possível identificar uma preponderância da Geografia sobre os outros componentes curriculares de CHSA. A partir do gráfico, é notório que Sociologia e Filosofia foram tratadas em segundo plano na elaboração das trilhas de aprendizagem. Além disso, como já foi dito, temáticas filosóficas apareceram em mais de um itinerário, mas predominaram com relevância sobre os outros componentes curriculares apenas em duas trilhas, no total de onze. As trilhas de conhecimento nas quais a Filosofia predominou foram: *Observatório de Mídias e Democracia e Cidadania e Direitos Humanos no Brasil*. As demais mencionaram alguns aspectos da Filosofia, mas a ênfase predominou em outro campo da CHSA.

De acordo com os dados coletados no currículo referencial de Sergipe, foi possível elaborar outro gráfico visando expor quais foram as temáticas que mais aparecem nos itinerários formativos. Segue a segunda tabela com os dados coletados:

Gráfico 2 – Da presença e da ausência de conteúdos de Filosofia nos itinerários formativos de CHSA



Fonte: Elaborado pela autora a partir do currículo de Sergipe.

O Gráfico 2, divide a Filosofia em seis grandes áreas do conhecimento. De acordo com a interpretação feita dos itinerários formativos do currículo referencial de Sergipe, observa-se uma predominância maior de conteúdos relacionados às áreas de ética e política. Nota-se, ainda, que o foco principal dos conteúdos de Filosofia são questões, cidadania e direitos humanos, visando a formação de cidadãos com pouca menção às questões das áreas de Metafísica, Lógica, Estética e Epistemologia.

As temáticas dos itinerários formativos que constaram assuntos da área da ética e da política foram: *Observatório de Mídias e Democracia 10A*; *Cidadania e Direitos Humanos no Brasil 12A*; e *Cidadania e Direitos Humanos no Brasil 12B*, englobando questões relativas aos direitos humanos, à formação da identidade, aos direitos e deveres, à estrutura de poder e às políticas públicas. As temáticas que mencionaram assuntos da epistemologia foram: *Observatório das Juventudes 7A* e *Núcleo de Estudo da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas 5A*, englobando questões relativas à identidade, à cultura e ao conhecimento. No primeiro (7A), também foi possível identificar assuntos ligados aos direitos humanos.

A menor presença de assuntos relacionados à metafísica, lógica e estética indica uma limitação no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, uma vez que essas áreas são fundamentais para o aprimoramento da compreensão acerca do mundo e da realidade. Por fim, constata-se que, embora as temáticas apresentem uma contribuição relevante para a

LIMA, Brena Santos.
A presença da Filosofia no Itinerário Formativo do Currículo de Sergipe

formação política, ética e cultura dos sujeitos, os temas restringe o alcance da Filosofia como área de saber analítico, teórico e, além disso, que problematiza questões sobre a existência humana, o ser, a mutabilidade e os valores humanos.

Considerações finais

Ao concluir esta pesquisa, com base nos resultados obtidos em torno da leitura, interpretação e análise do Currículo Referencial de Sergipe, verificou-se que os itinerários enfatizam conteúdos voltados à cidadania e aos direitos humanos, ao passo que questões relativas à lógica e à metafísica não foram abordadas. A ideia de flexibilidade curricular e a construção de itinerários formativos voltados para o mundo do trabalho ou para o prosseguimento dos estudos são atraentes e admiráveis. No entanto, os itinerários precisam englobar uma diversidade maior de temáticas relativas à filosofia, principalmente explorando questões sobre a natureza, o ser, a existência, o raciocínio e a argumentação.

Este artigo procurou contribuir com compreensão sucinta acerca de uma parte específica do Ensino Médio relacionado à presença da Filosofia no Estado de Sergipe. A pesquisa aqui desenvolvida abre possibilidades para outras relacionadas ao Ensino Médio tanto sobre o esquecimento de questões relativas a uma área da disciplina quanto sobre uma visão crítica do desenvolvimento de competências e habilidades. Além disso, esta pesquisa possibilitou uma visão geral acerca da Filosofia e despertou expectativas para trabalhos futuros relativos à presença da disciplina em outros Estados bem como sua atuação no projeto de vida.

Referências

BRASIL. Lei 9.394: Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: segunda versão. Brasília: [s. n], 2016. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Ministério da educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de nov. 2024. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/11/resolucao-novo-ensino-medio-mec-13-nov-2024.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

GOERGEN, Pedro. O sentido da educação na sociedade contemporânea. *In*: GALLO, Silvio. MENDONÇA, Samuel (org.). **A escola**: uma questão pública. São Paulo: Parábola. 2020.

NASCIMENTO, Christian Lindberg do. **A presença da Filosofia no novo ensino médio**. Maceió: Café com Sociologia, 2023.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RUSSELL, Bertrand. **Os problemas da Filosofia**. Tradução: Jaimir Conte. Florianópolis, 2005.

SANTOS, Isabella Silva dos; SOARES, Mariana Fátima Muniz (org.). **Currículo de Sergipe: integrar e construir: Ensino Médio**. Aracaju: Secretaria da Educação, do Esporte e da Cultura, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia e escola: valiosa parceria. *In*: GALLO, Silvio. MENDONÇA, Samuel (org.). **A escola**: problema filosófico. São Paulo: Parábola. 2020.

VON ZUBEN, Newton Aquiles. Sobre formação: da incerteza à compreensão. *In*: GALLO, Silvio. MENDONÇA, Samuel (org.). **A escola**: problema filosófico. São Paulo: Parábola. 2020.